



VII Simpósio Nacional de História Cultural

HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

CLIO NO ENCONTRO COM A ARTE DA DANÇA: ESTUDOS DA HISTÓRIA CULTURAL

Viviane Saballa*

O presente Artigo objetiva apresentar “Relatos e Registros sobre a História da Dança em Pelotas,” um projeto institucional¹ legitimado na interface com a História Cultural. O mencionado projeto é uma proposta de estudo que enseja a oportunidade de ressignificar a história da Dança no município através de seus protagonistas que mantenham ou mantiveram ligações vinculadas à temática. Na condução do percurso de suas memórias, consideramos que ao ouvir pessoas retentoras de saberes tradicionais e locais, promoveremos a emergência de novos vetores e expressões de uma narrativa urbana polifônica (ABREU; CHAGAS, 2003). Tais narrativas estabelecerão interação com diversificadas fontes, como: imagéticas, jornalísticas e documentais, na busca do acesso a fragmentos de realidade, no cotejo com o passado.

Na proposição desta pesquisa, há o reconhecimento da necessidade de entender, a partir de novos olhares de Clio, o contexto da Dança na cidade de Pelotas. A aproximação entre História e Arte por meio desta linguagem artística, a Dança, reforça a compreensão da importância da ampliação do fazer historiográfico, alargando fronteiras,

* Licenciada e Bacharel em História (PUCRS), Mestre e Doutora em História (UFRGS), Professora Adjunta/Centro de Artes da UFPel.

¹ Código no COCEPE no. 80304006. Equipe: Eleonora Campos da Motta Santos - profa. Colaboradora; Lisiê Coelho de Souza e Kelly Souza Silva, .monitoras de iniciação científica - acadêmicas do Curso de Dança.

ampliando o território da profissão, reafirmando ganhos na percepção histórica. No contato com esta trajetória, será possível promover um relacionamento mais próximo entre comunidade e academia que, na interação, viabilizará a transmissão e intercâmbio de experiências. A História Cultural, que também se dispõem a analisar a realidade do passado por meio de suas *Representações* (CHARTIER, 1989) tanto pelo viés do discurso quanto pelo imagético, busca a expressão do mundo e dos homens nesse mundo (PESAVENTO, 2003, p. 30), nisso o universo das Artes apresenta-se como frutífero campo de pesquisa, na medida em que é permeado por possibilidades de reconfigurações de temporalidades através das *Sensibilidades*, que:

Falam, por sua vez, do real e do não-real, do sabido e do desconhecido, do intuído, do pressentido ou do inventado. Sensibilidades remetem ao mundo do imaginário, da cultura e seu conjunto de significações construído sobre o mundo (PESAVENTO, 2003, p. 58).

Objeto de captura do passado produzem sentidos para as suas realidades, sendo uma tradução da realidade, portanto, forma de conhecimento do mundo.

A importância do tema proposto para a Dança, como uma linguagem da arte, e para a sociedade, pode ser dividida em dois aspectos: material e sociocultural. No primeiro, há uma preocupação em conservar o acervo da memória da dança produzida no município, em um esforço de organização de dados que se encontram, até o momento, dispersos. Esta memória, enquanto materialidade concentra-se nas pessoas que, por interesse ou comprometimento pessoal, preservam-na. Destacamos da mesma forma, a importância do registro das memórias de sujeitos que são a história (muitas vezes viva) da dança em Pelotas e, que sobretudo na oralidade, dão vida e acesso a esse conhecimento. Sistematizar essas informações é permitir aproximação da população à parte concernente de sua história e patrimônio cultural. Pensamos o fazer cultural como instrumento de mudança, onde o resgate da cidadania é operacionalizado pelo conhecimento e estímulo da reflexão na sociedade.

Embora toda sociedade, sob o sentimento de Modernidade, corra o risco da “perda do sentido do passado e do desenraizamento” (MURTA, 2002), consideramos indispensável a “necessidade de indivíduos e coletividades retomarem seu passado, na busca de elementos que permitam uma recomposição de sua identidade” (MURTA, 2002, p. 121-122). Compreender a história da Dança na cidade de Pelotas é entender que histórias de vida interligam-se ao contexto social, onde “ator se torna sujeito de seus

próprios atos, percebendo seu papel singular na totalidade social em que está inserido” (JANOTTI; ROSA, 1993, p. 13).

Neste sentido, na atuação como professora na área de História e Teoria da Dança, dentro de um curso superior em Dança (Licenciatura), a proposição deste projeto reconhece a necessidade de entender, a partir de uma leitura historiográfica, o contexto da Dança em Pelotas. É indispensável fomentarmos, também, o estudo sobre a ação/produção local desta linguagem dentro das rotinas sociais pelotenses, levando-nos a compreender, em certa medida, o contexto sociocultural no qual este curso de graduação se insere.

O ato de busca de recomposição da história da dança se configura um desafio, tendo em vista a complexidade que é a transfiguração dos gestos, do corpo em movimento e dos saberes em constante criação em uma ordenação escrita. É apenas a partir do século XX, com o advento de tecnologias da filmagem, que temos a possibilidade de consultar imagens da história acrescidas de movimento. Talvez aí resida uma das grandes causas da restrição de bibliografias sobre a temática e carência de reflexões teóricas.

Paul Bourcier, autor do campo da história da Dança, ao comentar sobre os estudos disponíveis, lembra que, tendo em vista a predominância dos registros estáticos sobre dança:

Impõe-se, portanto, uma grande prudência nas conclusões a serem tiradas dos documentos que conhecemos, as quais devem ser consideradas apenas como sondagens. Também se impõe uma grande prudência quanto à sua interpretação (BOURCIER, 2006, p. 2).

O autor chama a atenção para a importância de realizarmos mais estudos neste campo. Ao mesmo tempo, salienta a necessidade de não tomarmos os documentos, e no caso desta proposta de pesquisa, os relatos e falas, como verdades absolutas e desconectadas de seus contextos. Ela propõe uma postura investigativa que reconheça a situação dos acontecimentos ao mesmo tempo em que os analise a partir de referenciais e reflexões que circunscrevam o universo do pesquisador. É preciso que, alinhavando fatos, imagens e falas, busquemos dinamizar as produções sobre a história da Dança.

No mesmo sentido, Pereira (2007), ao falar da produção sobre história da Dança no Brasil, aponta que muitas das obras disponíveis são produtos empíricos da escrita e do registro dos próprios artistas que, também pela via da escrita, passaram a deixar registradas suas ações e pensamentos sobre dança: “[...] escrever sobre ela (a dança) era

uma das formas de se continuar ativo, participante. Era uma das formas de se continuar, principalmente, vivo.” (2007, p. 52). O referido autor aponta a importância deste tipo de fonte que envolve relatos, fontes de grande valor por serem produções pessoais destes artistas que carregam uma porção de “vida”. Da mesma forma, estas fontes tornam-se possibilidade de consulta a serem tomadas como objetos de pesquisa e indicam que, se puderem ser produzidas a partir da participação direta dos protagonistas (artistas e profissionais da dança), em certa medida contribuirão para tornar mais dinâmica a escrita, o registro.

Frente ao exposto, almeja-se produzir fontes de pesquisa aos estudiosos da área que não considerem apenas a perspectiva estética, mas que atentem para as circunstâncias históricas, em uma dimensão coletiva, levando-nos a um “modo de pensar a dança ou as danças nas várias relações de uma sociedade”(REIS, 2009, 14), no caso, a pelotense.

Considerando que a memória apóia-se sobre o “passado vivido”, o qual permite a constituição de uma narrativa sobre o passado do sujeito de forma viva e natural, mais do que sobre o “passado apreendido pela história escrita” (HALBWACHS, 2004, p.75), pensamos a sociedade como espaço constituído a partir da sua relação com a memória coletiva. Privilegiamos, assim, a possibilidade de qualificar a produção no campo da dança no município, bem como a formação dos acadêmicos do Curso de Dança na medida em que como arte-educadores possam promover uma *educação sensível* (DUARTE JR. 1986; 1988), desenvolvendo uma visão de alteridade acerca dos contextos de futura atuação. Entendendo a educação como a aprendizagem da cultura – na busca e apropriação do sentido para a vida, para a existência humana, compartilhado e tecido em conjunto pelos homens – a dança contribui para o desenvolvimento de uma reinvenção dessa mesma cultura.

Partindo do princípio de que identidade e memória estão em permanente diálogo, consideramos o método da História Oral o mais adequado e produtivo para este estudo, por entender que sua ação se dá no interstício da informação oficializada via documentos escritos e por valorizar suas possibilidades investigativas. O uso da História Oral permite o “(...) contraponto a determinados tipos de discursos que não reconhecem a pluralidade das diferentes versões dos acontecimentos” (JANOTTI; ROSA, 1993, p. 8). Destacamos igualmente o sentido humano (THOMPSON, 1998) das fontes orais quanto processo de democratização da história própria e força de uma história que restabelece aos

participantes seu próprio passado que, reconstituído, oferta novas formas de entendimento da dança, na cidade.

Para o desenvolvimento desta investigação será utilizada a seguinte metodologia: de imediato, será feito um inventário das bibliografias e documentos específicos e geral sobre a Dança em Pelotas, procedendo-se leitura e análise da mesma. Concomitantemente a esta prática, será feito um levantamento do nome de pessoas da comunidade, consideradas pelo seu notório e reconhecido envolvimento e produção da Dança, linguagem das Artes Cênicas. O passo seguinte será entrevistá-las, bem como efetivar o registro e transcrição dos depoimentos. As entrevistas, semi-estruturadas, serão realizadas na medida que os depoentes forem sendo localizados, a partir da indicação da própria comunidade. No processo de organização das informações, partir-se-á para o complemento dessas, fazendo as fontes orais dialogar com outros tipos de fontes fotografias, jornais, documentos, *prospectos* e convites de espetáculos, etc. Lembramos aqui que a nossa prioridade serão os relatos de vida interrelacionados à história da dança no município. O passo seguinte será a análise dos dados obtidos. Uma vez em posse dessas informações, estabelecer-se-ão interconexões entre História da Dança e História de Pelotas, a fim de contextualização.

PRIMEIRAS AÇÕES DA PESQUISA

A primeira etapa desenvolvida diz respeito ao inventariamento bibliográfico, cujo propósito foi acessar livros, monografias, dissertações e teses acerca da temática do projeto. Sobre a investigação das dissertações e teses, foram fichados os acervos de cinco instituições: a Biblioteca de Ciências Sociais da UFPel (Rua Alberto Rosa, no. 154); a Biblioteca Pública Pelotense (Praça Cel. Pedro Osório, no.103); a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSUL (Praça Vinte de Setembro, no. 455); a Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL (Rua Três de Maio, no. 1060) e a Biblioteca de Universidade Católica de Pelotas (Rua Gonçalves Chaves, no. 373).

Como, nestes acervos, um levantamento específico acerca da *Dança em Pelotas* se mostrou infrutífero, sendo assim, ampliamos a busca para a expressão *história de Pelotas*, deste modo, cento e setenta e quatro produções foram selecionadas, das quais

cento e sessenta e seis eram dissertações e oito o número de teses, que realmente tinham relação com Pelotas.

No aprimoramento do recorte de análise, elencamos novas expressões de busca que melhor dialogavam com a finalidade do estudo, estas foram procuradas nos títulos, palavras-chaves, resumo e sumários das produções acadêmicas: *arte em Pelotas*, *arte Pelotas*, *cultura de Pelotas*, *cultura Pelotas*, *patrimônio histórico e cultural*, *música em Pelotas* e *teatros em Pelotas*. A seleção também considerou produções que indicaram termos vinculados à história da dança, como por exemplo: carnaval, baile, sarau, salões de artes, folclore. Em posse destes dados, chegamos ao número de cinquenta e oito produções acadêmicas a serem realmente analisadas e nos foi possível elaborar a tabela abaixo:

Tabela 1: Seleção de produções a partir do refinamento das expressões de busca

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE DISSERTAÇÕES	NÚMERO DE TESES	TEMPORALIDADE DAS PRODUÇÕES	TOTAL
Biblioteca da UFPEL	27	0	1975 - 2011	27
Biblioteca Pública	23	4	1975 - 2007	27
Biblioteca do IFSUL	1	1	2006 - 2008	2
Biblioteca do IHGPEL	2	0	1982 - 2010	2
Biblioteca da UCPel	0	0		0
Total	53	5		58

Em termos percentuais, a distribuição se deu desta forma: cada biblioteca, Biblioteca de Ciências Sociais da UFPel e Biblioteca Pública, concentrou 46,5% do acervo; o IFSUL e IHGPEL contiveram, cada um, 3,5% do acervo. Vinte e sete dissertações são oriundas da Biblioteca de Ciências Sociais da UFPel, escritas entre os

anos de (1975 e 2011); vinte e sete produções estão disponíveis na Biblioteca Pública, dentre elas quatro teses e vinte e três dissertações, escritas entre os anos de (1975 e 2007); uma tese e uma dissertação compõem o acervo do IFSUL, escritas entre os anos de (2006 e 2008); e o acervo do IHGPEL concentra duas dissertações, escritas entre os anos de (1982 e 2010). No material analisado, observou-se a relação entre as produções e a dança. Nesse momento, pôde-se identificar dois grandes grupos de abordagens: 1) Contexto Histórico e Vida Social de Pelotas; 2) Estudos Específicos sobre Dança em Pelotas. Neste texto, apresentaremos os dados relativos ao primeiro conjunto.

CONTEXTO HISTÓRICO E VIDA SOCIAL DE PELOTAS

Nesta abordagem, a centralidade reside na história da cidade, portanto, remete à pujança econômica advinda da indústria saladeril - do charque - e suas consequências, que vão desde reforma urbana (processo de modernização no último quartel do século XIX), social, política até cultural. Nesse contexto é que valores culturais europeus são fortemente incorporados (ANJOS, 1996, p.7) e que identificamos a formação de uma elite desenvolvendo um gosto muito particular pelo universo artístico. Paris passou a ser um modelo universal de comportamentos, assim hábitos e costumes importados compuseram cotidiano deste grupo societal que, via sociabilidades, ostentava suas condições financeiras em ocasiões e eventos como os bailes e saraus promovidos em suas residências, nas charqueadas (SABALLA, 2001, p. 37).

Nesse momento de prosperidade e desenvolvimento econômico, foram edificadas dois grandes patrimônios culturais da cidade, os Teatros Sete de Abril (1834) e Guarany (1921). Lembramos que o Teatro Sete de Abril é considerado um dos mais antigos do Estado e o mais antigo em funcionamento no Brasil, foi “palco e peças, concertos vocais e instrumentais, espetáculos dramáticos, comédias, operetas, óperas cômicas, danças, *shows*, conferências, eventos sociais, bailes, festivais (SABALLA; SILVA, 1998, p. 20). Ele corporifica toda uma representatividade que tem a cultura para a população pelotense, sendo uma referência de sociabilidades. Tais espaços contribuíram para a composição de um ambiente favorável à apreciação das artes. Ainda pensando na existência de espaços para a realização de ações culturais, referenciamos a fundação da Biblioteca Pública Pelotense, em 1875, que merece destaque não só por ser um espaço

que foi palco de muitos saraus da alta sociedade pelotense, mas porque ainda nos dias de hoje abrir as portas para os eventos culturais na cidade.

Ressaltamos que se houve opulência promovida por riqueza advinda da produção charqueadora, ela só foi possível devido à mão-de-obra escrava, ou seja, trabalho de africanos e afro-descendentes baseado na exploração. Mesmo sendo, até os dias atuais, a cultura negra invisibilizada, entre os achados de pesquisa, as produções analisadas mostram a presença inegável de elementos da cultura africana, em especial em sua relação com a dança, no cotidiano das famílias pelotenses. Os escravos praticavam a dança por diferentes motivações, mas as mais averiguadas dizem respeito ao universo religioso e afirmação identitária; já muitos senhores preferiam ver essa expressão de linguagem artística apenas como entretenimento, para os seus. (VECCHIA, 1992). Nos relatos sobre a dança, aparece a informação de que quando promoviam seus bailes ou saraus, eles selecionavam as escravas ditas *bem criadas*, de casa, para ensinar os filhos dos senhores a dançar.

A dança, para os escravos, se alicerçava em fundamentos religiosos, uma manifestação necessária à continuidade dos laços culturais com seu país de origem e desenvolvimento da noção de pertença. Era no mato e à noite que os escravos se reuniam para realizarem as suas danças e batuques, momento que podiam cantar e dançar (VECCHIA, 1992, p. 134). Nas danças religiosas estava presente a prática de batuques africanos, influência dos escravos que festejavam nos domingos e dias santos com danças e cantigas para seus orixás (ROCHA, 1979). Acessando nossas fontes de estudo, encontramos também referência ao carnaval, com destaque aos Blocos Burlescos, na zona da Várzea. Os bailes tradicionais também estavam presentes durante todo o ano, nos clubes carnavalescos.

A efervescência social experienciada, principalmente na segunda metade do século XIX, se refletiu no grande número de clubes, sociedades recreativas, parques, salões de baile e bandas musicais que constituíram o cenário de uma cidade que se auto-representava como símbolo de requinte e opulência (SABALLA, 2001).

Através da análise deste grupo de abordagem, *Contexto Histórico e Vida Social de Pelotas*, pudemos inferir que a dança esteve presente no contexto cultural da cidade de Pelotas, ao longo de sua história. Averiguamos tais indícios nas referências trazidas pelos escravos, seja na prática religiosa e/ou identitária, no carnaval ou nas apreciações sociais de divertimento e fruição das artes por parte da sociedade pelotense. Até o

momento, não identificamos registros da atuação social na relação com espetáculos cênicos de dança (preparação, circulação, fomento, etc), o que, por hipótese, imaginamos encontrar, provavelmente, em fontes documentais, mais especificamente naquelas ligadas aos teatros e meios de comunicação da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que esta investigação nos permita perceber os laços entre os processos históricos e sociais e as produções artísticas a ele associados, evidenciando o estabelecimento de um diálogo singular entre o artista da Dança e o seu tempo, na sua cidade. Que o olhar histórico possa efetivamente fazer emergir novas perspectivas ao entendimento desta linguagem artística, abarcando seus mais amplos sentidos.

História e Artes são campos que estão continuamente repensando interpretações sobre si mesmas e é nesse exercício que novas proposições surgem e contribuem para a elaboração de novos rumos e formas de conhecimentos. Formas de dar voz a silêncios inauditos, reinterpretar a História, redescobrir agentes históricos e redimensionar caminhos de construção de saberes que as interconectem e, nesse propósito, Clio, Terpsícore e a História Cultural formam uma parte determinante ao empreendimento histórico coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização**: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. Porto Alegre, PUCRS, (Dissertação de Mestrado), 1996.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1991. DUARTE JR. J. F. **Por que arte-educação?** 3. ed. Campinas: Papyrus, 1986.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjoueja. **Negros, charqueadas & olarias**: Um estudo sobre o espaço pelotense. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco; ROSA, Zita de Paula. **Historia Oral: uma utopia?**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, no. 25/26, p. 7-16, set.92/ago 93.

KAUFMANN, Zunilada Corrêa. **A trajetória do Carnaval Pelotense**. 2001. 225f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2001.

MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890)**. Pelotas: EdUFPEL: Co-edição Livraria Mundial, 1993.

MURTA, Stela Maris. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

OLIVEIRA, A. A. **Os acervos documentais referentes aos Salões de Arte de Pelotas (1977-1981): história e memória**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **Memória Fotográfica do Conservatório de Música (1918 – 1962)**. 2002. Monografia (Conclusão de curso, Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PEREIRA, Roberto. **Livros de História da Dança no Brasil: por que eles merecem ser lidos**. In: NORA, Sigrid. Húmus 2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007. p. 45-53.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, Maria da Glória Ferreira. **Natália Lessa: desejo e prazer de dançar, Livro 1**. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010 (Série Personalidades da Dança em Minas Gerais, organizada por Arnaldo Leite de Alvarenga).

ROCHA, Cândida Isabel Madruga da. **Um século de Música Erudita em Pelotas (alguns aspectos) 1827-1927**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 1979.

SABALLA, Viviane Adriana; SILVA, Sérgio Roberto Rocha da. **Pelotas: a arte imortalizada**. Ed. Universitária-UFPel, 1998.

_____. **Parecer para Ser: a função social da indumentária em Pelotas (1890-1914)**. Porto Alegre, Dissertação (Mestrado em História) - UFRGS, 2001.

SANTOS, Carlos Alberto Avila. **Espelhos, máscaras, vitrines: um estudo iconológico de fachadas arquitetônicas: Pelotas 1870 – 1930**. Pelotas: EDUCAT, 2002. V.4

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Produção de Conhecimento Acadêmico em Artes Cênicas no Brasil: Um exame de teses disponíveis entre 2007 – 2009.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

SCHVAMBACH, Janaína. **Memória visual da cidade de Pelotas nas fotografias impressas no jornal a Alvorada e no Almanaque de Pelotas (1931 – 1935).** Dissertação (Mestrado em memória social e patrimônio cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum:** estudo sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VECCHIA, Agostinho Mario Dalla. **Os filhos da escravidão.** Memórias de descendentes de escravos da região Meridional do RS. Dissertação (Mestrado em História da Pontifícia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.

